

Boletim CONECTE SUS

13

DATASUS Departamento de Informática do SUS | SE | Ministério da Saúde

Volume 13 | V1 | Março de 2021

APLICATIVO CONECTE SUS CIDADÃO TRAZ NOVAS FUNCIONALIDADES AO USUÁRIO

Agora, o aplicativo disponibiliza a Carteira de Vacinação Digital e o Certificado Nacional de Vacinação Covid-19 para quem for imunizado

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)



Sumário

Ambiente de Interconectividade

Aplicativo Conecte SUS Cidadão traz novas funcionalidades ao usuário 1

Guia de Integração da RNDS é atualizado 2

Governança e Liderança para a ESD

Conecte SUS em Números

Iniciadas as reuniões estruturantes de Saúde Digital de 2021

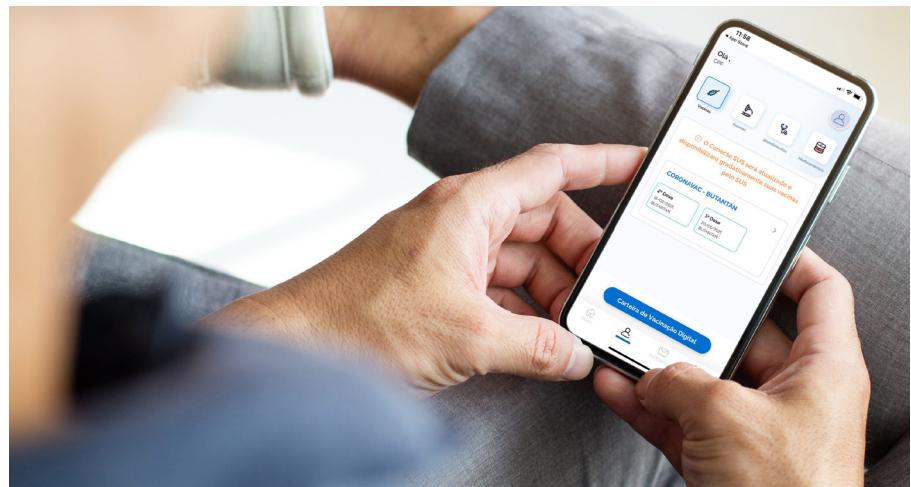
Entrevista: “A RNDS tem o potencial de transformar o sistema de saúde” 3

Versão em inglês do Relatório Piloto é publicada na BVS 4

Capacitação de Recursos Humanos

Microcurso abordará a integração com a RNDS

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br



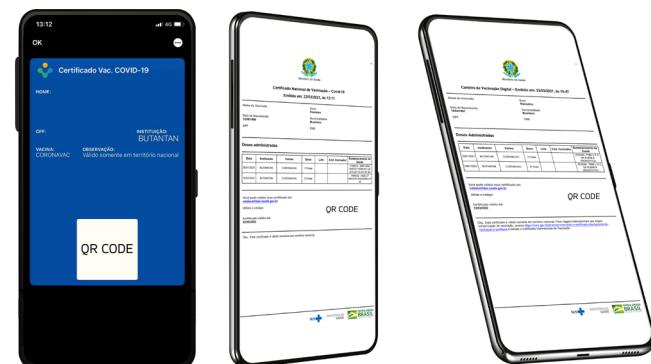
Na pandemia de Covid-19, o aplicativo Conecte SUS tornou-se um grande aliado para a população em termos de acesso e informação. O app, que é a porta de entrada digital aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), agora traz novas funcionalidades para facilitar o processo de vacinação no país: a Carteira de Vacinação Digital e o Certificado Nacional de Vacinação para quem for imunizado contra a Covid-19.

Na Carteira de Vacinação Digital haverá o histórico de vacinas administradas pelo SUS, que serão carregadas progressivamente. No momento, a prioridade do Ministério da Saúde é disponibilizar as informações sobre a vacina contra a Covid-19, como o estabelecimento em que ela foi aplicada, a data, a dose, lote, entre outras informações.

Outra funcionalidade que já está disponível é o Certificado Nacional de Vacinação Covid-19. O aplicativo permitirá a emissão do Certificado, nesse primeiro momento, para os cidadãos vacinados contra Covid-19, após a aplicação das duas doses que fazem parte do esquema vacinal, conforme orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

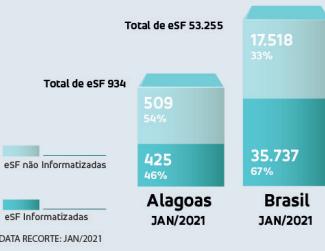
Nesse contexto, para que todos os cidadãos tenham acesso às suas informações, é importante que os estados e municípios abasteçam o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) ou enviem informações do Registro de Imunobiológico Administrado à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS).

O app Conecte SUS Cidadão está disponível para download em celulares com sistema operacional Android ou iOS. Desde o início da campanha de vacinação é possível notar um aumento no engajamento por parte dos usuários, que utilizam cada vez mais o app – o número de downloads é divulgado nas novas edições do Boletim Conecte SUS, na seção Conecte SUS em Números. O uso do app não é obrigatório para quem for tomar a vacina contra Covid-19.



CONECTE SUS em números

Informatiza APS



Resultados de exames de COVID-19 enviados à RNDS



Registro Vacinação de Covid no Brasil



Conectividade APS



Downloads App Conecte SUS



Nota: Os dados possuem o recorte até 15/03, com exceção do Informatiza APS, com dados levantados até a competência de Janeiro de 2021 e o Downloads do App que é até 23/03.

GUIA DE INTEGRAÇÃO DA RNDS É ATUALIZADO

O Guia de Integração da Rede Nacional de Dados em Saúde, documento criado em 2020 com o passo a passo para a integração de estabelecimentos de saúde, foi atualizado. O documento digital contextualiza a importância da RNDS e traz orientações de forma sistemática sobre os procedimentos que gestores e desenvolvedores de software devem adotar para se conectar à rede de forma correta.

Ao se integrar à RNDS, o estabelecimento passa a contribuir com informações em saúde pertinentes aos usuários que atende. Este compartilhamento ocorre por meio de modelos que padronizam a forma como os dados são transmitidos do ponto de vista técnico e de qualidade de informação. No contexto da pandemia, a integração se mostra ainda mais necessária para o registro e mapeamento de exames, testes, atendimento, dentre outros. Alguns exemplos dos modelos e seus objetivos:

- + Resultado de Exame Laboratorial:** promover o compartilhamento dos resultados dos exames laboratoriais de Covid-19, realizados em qualquer laboratório do país.

- + Sumário de Alta:** permitir a visualização dos dados do paciente que esteve internado durante um período.

- + Registro de Atendimento Clínico:** garantir a continuidade do cuidado na atenção primária em saúde, bem como na atenção especializada ou internamento, ao permitir ao profissional de saúde a visualização dos dados de atendimento clínico do paciente.

O guia está disponível em

<https://rnds-guia.saude.gov.br/docs/introducao>

INICIADAS AS REUNIÕES ESTRUTURANTES DE SAÚDE DIGITAL DE 2021



Tiveram início as reuniões estruturantes de Saúde Digital de 2021. Fundado em 2016, o Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital – CGESD fortalece as ações para a inovação em saúde no país e o processo de governança para a consolidação da Estratégia de Saúde Digital (ESD). Dentre as atribuições deste Comitê estão a elaboração de ações, a responsabilidade de manter atualizada a ESD e acompanhar o desenvolvimento de aplicações informatizadas.

São dois comitês responsáveis por executar essa missão. Um deles é estratégico, conduzido mensalmente pelo diretor do DATASUS, Jacson Venâncio de Barros. Sua função é ter o olhar sobre a Visão de Saúde Digital enquanto meio para atingir metas do sistema de saúde, além de fazer recomendações estratégicas dentro e fora do Ministério da Saúde (MS). Os encontros contam com participação de titulares e suplentes do MS e agências e conselhos como a ANS, ANVISA, CONASS e CONASEMS. Na pauta da 1ª Reunião Ordinária do CGESD de 2021 foram abordados temas como o programa de Conjunto Mínimo de Dados, integração do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) com laboratórios privados e o e-SUS Notifica, e a estratégia de expansão do e-SUS APS para a Saúde Indígena e Ambulatorial/Especializada.

Já o outro Comitê é tático, conduzido quinzenalmente por Juliana Zinader, coordenadora-Geral de Inovação em Sistemas Digitais no DATASUS. O objetivo é apresentar o status dos projetos que fazem parte do Portfólio de Projetos do Programa Conecte SUS, bem como garantir a coleta, compilação e análise de dados, assim como interpretação e extração de informações para levar ao nível estratégico os insumos necessários para que se tenha uma avaliação objetiva – qualitativa e quantitativa – do desenvolvimento do Plano de Ação da ESD. Participaram da Reunião de Coordenação do Programa Conecte SUS de 2021 os titulares e suplentes das coordenações-gerais do DATASUS, gestores dos projetos do portfólio de projetos do Programa Conecte SUS e representantes do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Casa Civil. Na pauta, Juliana apresentou o status geral dos projetos do programa, cronograma, pontos de atenção e, por fim, o orçamento previsto para 2021.

ENTREVISTA

“A RNDS TEM O POTENCIAL DE TRANSFORMAR O SISTEMA DE SAÚDE”



Em entrevista ao BCS13, Jacson Venâncio de Barros, diretor do DATASUS, aborda os aspectos da transformação digital do SUS e o impacto da pandemia na evolução dos processos.

Como a pandemia impactou a transformação digital do SUS?

Discute-se muito qual foi o legado da pandemia e não dá para descartar a tecnologia da informação. Ela permitiu que criássemos alguns mecanismos para atender e suprir essa lacuna do atendimento presencial em vários setores. Mais do que nunca, a tecnologia foi desafiada a aproximar os atores que passaram a ficar distantes entre si de tal forma que não prejudicasse o atendimento ou a cobertura na saúde. Um ponto importante que vale ser destacado é que, mais do que a tecnologia, o que fica como legado é o engajamento da população de todas as classes econômicas e sociais ao utilizarem a tecnologia. Seja para ter acesso ao seu bolsa família ou auxílio emergencial, seja para o agendamento de um teleatendimento. Outro ponto importante é em relação aos prestadores de serviço. Eles tiveram que se adequar para atender essa lacuna. Tivemos que mudar esse atendimento, que passou a ser remoto, e criamos alternativas para dar legitimidade a essas ações.

Como isso alterou a rotina e os processos de digitalização? Os projetos foram acelerados ou atrasados por causa do novo contexto?

Vou separar em dois grupos principais. Um grupo já estava preparado, não exatamente para a pandemia, mas para esse uso da tecnologia na prestação ou tomada de serviço. Neste, houve uma aceleração de vários projetos que já estavam em processo de ideação e acabaram recebendo um empurrão para que acontecessem. Mas há um segundo grupo que não estava nesse caminho: ou porque não acreditava, ou porque não tinha investimento ou porque deixou para um segundo momento. Neste, foi necessário pegar projetos que estavam engavetados, sem financiamento ou sem equipe, e trazer para a realidade atual. É um grupo que está tendo um trabalho maior para caminhar, que sabe a importância, é simpático às ideias, mas não estava preparado. De modo geral, acelerou para quem já estava preparado e desengavetou projetos para quem não estava preparado.

Qual foi o maior avanço do ano passado, considerando que estamos ainda no começo do ano, em relação à atuação do DATASUS?

Destacaria a estratégia integral de compartilhamento de informações através da RNDS. A forma como a RNDS foi implementada certamente tem o potencial de acelerar esse processo de integração e interoperabilidade dos dados de saúde. Hoje, a preocupação não é mais com quem compartilhar essa informação, mas em como se conectar à RNDS e depois só surfar na onda. Antigamente a preocupação era: preciso conectar o sistema A ao sistema B, com linguagens, taxonomias e semânticas diferentes. E aí surgia um sistema C, por exemplo, e era preciso trabalhar com estrutura, semântica e tecnologia. Com a RNDS, não é preciso se preocupar com quem vai ler ou quem vai ver, já há um caminho traçado. É muito semelhante, se pensarmos no contexto do sistema financeiro, ao TED. Quando está no banco A e quer fazer um TED para o banco C ou banco D, você não precisa se preocupar se aquele banco está preparado para receber o TED ou como é a tecnologia dele para receber. Você sabe que o seu dinheiro vai sair de uma conta e vai para outra conta. É essa tecnologia, essa maturidade, que a RNDS está trazendo e que tem o potencial de transformar o sistema de saúde.

A aplicabilidade da RNDS é um ponto forte da estratégia?

Sem dúvida. Vejo no sistema de saúde várias iniciativas mirabolantes, mas na hora de colocar em prática percebemos que não funciona, que só é viável dentro de um laboratório. Por vários motivos: porque o processo não é aquele, porque é diferente na vida real, porque financeiramente é insustentável ou porque é preciso uma estrutura muito grande para manter isso funcionando. Então, no momento que você tem uma tecnologia que consegue mostrar uma aplicação e sustentar ela, isso para mim é uma grande vitória.

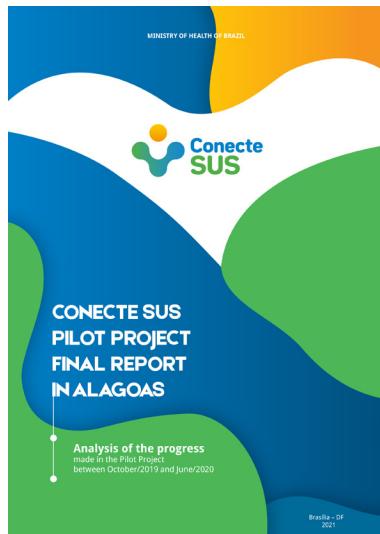
O Brasil tem dimensões continentais. É um desafio estruturar uma rede totalmente conectada? Quais são as principais dificuldades?

Quando você tem uma proposta tecnológica, é preciso mostrar um resultado. Se você não tiver um resultado, a sua proposta fica inócuia. Então, o primeiro desafio é como conseguir materializar essa proposta de implantação da RNDS e obter um resultado. Vamos para um exemplo recente: a Carteira de Vacinação Digital é onde queremos chegar e a RNDS é o meio para propiciar isso. Hoje temos o Sistema Nacional de Vacinação e mais algumas dezenas de sistemas que também são de vacinação. O cidadão não quer saber se ele foi atendido no estado A, B ou C, o que ele quer é a carteira de vacinação ou um certificado que propicie ele de viajar, ir ao cinema ou fazer as atividades e voltar a uma vida normal, por exemplo. Fazer com que toda essa engrenagem funcione e que atenda à expectativa do cidadão é um desafio. Precisamos materializar isso para que todo o investimento não vá por água abaixo.

Quais são as perspectivas para a Estratégia de Saúde Digital em 2021? O que o senhor aponta como principal destaque?

O principal desafio para 2021 é a adoção da Carteira Digital de Vacinação contra a Covid-19. Todo mundo quer ser vacinado. Eu acredito que a carteira de vacinação passará a ser solicitada para atividades cotidianas como ir ao cinema, ao teatro ou ao estádio de futebol. Nesse contexto, acredito que se a gente conseguir consolidar esse pacote, prestaremos um grande apoio à sociedade para que a atividade econômica volte a acontecer. O segundo ponto que eu destacaria é a diminuição da distância da informação da atenção especializada para a atenção primária, fazendo com que o Conecte SUS chegue para o médico. Assim, será possível ampliar a visão dele do paciente. Hoje, ao ver um paciente, o profissional enxerga uma fotografia, mas a ideia é que os dados permitam que seja visto um filme com mais detalhes. A RNDS e o Conecte SUS vão propiciar que esse filme seja visto. Hoje você chega em um posto de saúde e o médico não faz ideia dos remédios que você toma. Isso precisa acontecer em 2021. Precisamos expandir o acesso às informações que estão na atenção primária, de internação, atendimento, imunizações, entre outras. Se fizermos isso em 2021, será uma grande entrega para o Brasil.

VERSÃO EM INGLÊS DO RELATÓRIO PILOTO É PUBLICADA NA BVS



A versão em inglês do Relatório Final do Projeto Piloto Conecte SUS em Alagoas já está disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A publicação detalha os avanços obtidos no estado entre outubro de 2019 e junho de 2020.

O principal objetivo do Projeto Piloto era ampliar o número de Equipes de Saúde da Família (eSF) informatizadas e, ao mesmo tempo, garantir que estabelecimentos assistenciais, profissionais, cidadãos e gestores de Alagoas compartilhassem e tivessem acesso às informações de saúde para a transição e continuidade do cuidado.

No documento, é possível acompanhar o progresso do Conecte SUS na região para a aplicação das ações, como a troca de informações entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde por meio da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), assim como o uso do Informatiza APS para ajudar na implementação e qualificação dos dados da informatização na Atenção Primária à Saúde.

A tradução coloca o Brasil no mapa internacional da revolução digital, ao lado de estratégias já publicadas em todo o mundo. O documento em inglês pode ser acessado no link:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conectesus_pilot_project_final_report.pdf

MICROCURSO ABORDARÁ A INTEGRAÇÃO COM A RNDS



O DATASUS em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade de Brasília promoverá um microcurso, com carga horária de 30 horas, sobre a integração com a RNDS destinado a desenvolvedores de software que atuam na área da saúde. São requisitos básicos os conhecimentos em linguagem de programação (Java e JavaScript ou outra), noções de projeto de software, orientação a objetos, UML – Unified Modeling Language, manipulação de documentos JSON e facilidade para instalação de programas e uso de aplicativos via linha de comandos. As vagas estão disponíveis desde o dia 1 de março e os interessados poderão se matricular no curso até 1 de fevereiro de 2022. Os participantes poderão concluir as aulas até março de 2022 e receberão certificado ao final.

Para inscrições ao Microcurso 4: Integração com a Rede Nacional de Dados em Saúde, acesse:

<https://cgis.ufg.br/p/36964-microcurso-4-integracao-com-a-rede-nacional-de-dados-em-saude>

Estão previstas ofertas de microcursos com outras temáticas ao longo do ano como: pensamento computacional, engajamento do paciente, registro de sinais biológicos, entre outros. É possível verificar a programação dos próximos no site:

<https://cgis.ufg.br/p/32627-programa-educacional-em-saude-digital>

INFORMATIVO

A partir desta edição do Boletim Conecte SUS, todas as notas e matérias serão sinalizadas em seu topo de acordo com a cor que corresponde a cada uma das prioridades do Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital 2028. Ao todo são sete prioridades: Governança e Liderança (amarelo); Informatização dos 3 Níveis de Atenção (laranja); Suporte à Melhoria da Atenção à Saúde (vermelho); Usuário como Protagonista (rosa); Formação e Capacitação de Recursos Humanos (roxo); Ambiente e Interconectividade (azul); e Ecossistema de Inovação (verde). Com isso, será possível acompanhar a evolução das ações realizadas no âmbito do DATASUS.

Boletim CONECTE SUS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais – CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS – EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 – egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br

